

Juventude Socialista considera que o Governo tem pouca maturidade democrática e devia pedir desculpa aos estudantes

17 de Junho de 2013

Para a JS, a instabilidade e a incerteza com que milhares de jovens portugueses iniciarão a época de exames nacionais no Ensino Secundário é inconcebível e da responsabilidade do Governo

A Juventude Socialista considera que não foram reunidas as condições mínimas necessárias para o início da época de exames nacionais do Ensino Secundário hoje, data para a qual está convocada uma greve dos professores, e responsabiliza o Governo pelo clima de instabilidade e incerteza que está criado junto da comunidade escolar.

Para a Juventude Socialista, o Governo quer instigar um conflito de gerações na sociedade, neste caso, voltando os estudantes contra os professores. A JS tem vindo a denunciar ao longo dos últimos meses esta perigosa intenção, que foi evidenciada recentemente no sector da Educação. Para a estrutura socialista, este episódio, no âmbito das medidas recentemente anunciadas pelo Governo destinadas ao Sector Público, ilustra bem o desprezo pelos trabalhadores portugueses, em geral, e pelos professores, em particular.

A Juventude Socialista entende que o Governo tem de assegurar condições de equidade para todos os estudantes: «a partir do momento em que o Governo está atempadamente consciente da elevada probabilidade de ocorrência de problemas na realização dos exames, tem de assumir por inteiro toda e qualquer falha que venha a ocorrer», afirma o secretário-geral da JS, João Torres. «Se houver um único estudante que não possa realizar o exame nacional de Português ou de Latim, o Governo deve anular a prova, por forma a garantir a equidade entre alunos», remata o líder da JS.

As políticas de austeridade desenfreada deste Governo são, segundo a Juventude Socialista, responsáveis pelo empobrecimento do país e, agora, pelo eclosão de conflitos sociais, pondo em causa a situação académica de largos milhares de estudantes, a força motriz de qualquer sociedade. «Não podemos encarar este lamentável episódio como uma guerra entre professores e alunos, como o Governo quer fazer crer. Defender o emprego e os direitos laborais dos trabalhadores no presente é defender os estudantes no futuro», salienta João Torres, para quem os estudantes que terão de realizar as provas de Português e Latim percebem o que está em causa mas não podem ser prejudicados. «O Governo devia pedir desculpa a todos os estudantes, sobretudo àqueles que mais estão a sofrer na pele a irresponsabilidade e a insensibilidade social desta governação, que a cada dia que passa dá mais provas de não ter maturidade democrática», salienta o secretário-geral da JS.